

PROCESSO DE ESCUTA SINODAL

CONCATEDRAL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA



Francisco Beltrão, 10 de junho de 2022

INTRODUÇÃO

O povo de Deus não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa "caminhar junto". As pessoas estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da Árvore da Vida, a partir da qual iniciam sua jornada.

O atual processo Sinodal que estamos empreendendo é guiado por uma questão fundamental: *Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na vossa Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescemos no nosso “caminhar juntos”?*

Na Concatedral Nossa Senhora da Glória o processo de escuta do Sínodo teve início com a Assembleia Paroquial que aconteceu no dia 05 de março onde estiveram reunidas as lideranças de toda a Paróquia. Nesse primeiro momento foi explicado o que é o Sínodo, quais os objetivos, sugerido que cada Pastoral/Comunidade encontrasse o melhor meio para reunir as pessoas de seu grupo, realizar o processo de escuta, repassando as questões que precisavam ser respondidas.

Após o retorno das respostas enviadas pelas Comunidades e Pastorais a equipe paroquial se reuniu para fazer a síntese das questões

1. Os companheiros de viagem

Olhando a realidade da nossa Igreja Local é possível reconhecer companheiros de viagem fora do ambiente eclesial? Quem são eles?

Sim, é possível reconhecermos companheiros de viagem fora do ambiente eclesial. São pessoas que seguem fazendo o bem, de variados modos, ajudando aos necessitados e carentes. Eles estão em diversos segmentos da sociedade, envolvidos com a causa da caridade, com a promoção da vida e da paz. Podemos citar crianças, adolescentes, adultos e idosos, inclusive minorias – indígenas, moradores de rua, homossexuais - envolvidos com trabalhos voluntários, com a Educação, Associações, Instituições públicas e privadas, ONGs, os que realizam ações sociais através dos meios de comunicação, e aqueles que não estão envolvidos em movimentos, mas que realizam o bem de maneira individual. Mesmo fora do ambiente eclesial, são indivíduos que sempre que necessário dão total auxílio e, quando desanimados, encontram forças e ajudam ao próximo.

Na nossa Igreja também reconhecemos muitos desses companheiros, como exemplo podemos citar: nossas famílias, zeladoras de capelinhas, coordenadores de grupos de famílias, catequistas, pais dos catequizandos. A nossa comunidade caminha bem graças aos leigos e as nossas pastorais, pessoas que ajudam, cada uma com seu dom. Temos ciência de que nossas pastorais e movimentos precisam constantemente de apoio e dedicação por parte de toda a comunidade, pois são as mesmas pessoas que estão sempre à frente das pastorais. Estamos carentes de leigos que aceitem assumir compromissos de lideranças dentro da comunidade.

Alguns companheiros de viagem não estão mais inseridos na nossa Igreja porque deixaram de participar por não gostar de algum membro atuante, por acreditarem já ter cumprido sua missão, ou por outros motivos. Há também os que participam de outras religiões, ou que não se sentem acolhidos por estarem em nova união, por serem drogados, alcoólatras ou LGBTQIA+. São pessoas que não desenvolveram, ou perderam o sentimento de pertença à comunidade e a Igreja. Dentre nós, sempre há aqueles que se dizem católicos, mas que nunca ou raramente frequentam a igreja. Muitos adolescentes e jovens que na maioria das vezes não tem sua religiosidade e a Igreja em primeiro plano. Muitas crianças vindas de pais que estão distantes da casa de Deus e que, portanto, são incapazes de, através do exemplo, motivar seus filhos no caminho da religiosidade. Neste viés, também encontramos companheiros de pastorais e movimentos, por exemplo, Ministros da Eucaristia, que perderam sua motivação e que acabaram se afastando da Igreja e do serviço de Deus.

Há ainda companheiros que infelizmente estão acomodadas e não participam da viagem, alguns que não querem assumir compromissos ou um serviço na Igreja, podemos dizer que são pobres na fé, aqueles que ainda precisam entender a necessidade de todos na evangelização.

Os jovens em sua maioria, por alguns motivos: Pelo fato da igreja ser “pensada por pessoas mais velhas”; por não concordarem com os princípios da igreja; por falta de vontade por parte dos próprios jovens; pela falta de atualização e de estímulos para atrair os jovens.

Nossa missão, e de todos os católicos, é dialogar com essas pessoas, mostrando-lhes o quanto necessitamos estar engajados na Igreja, participando, frequentando, renovando nossa fé, e sendo filhos e filhas fiéis de Deus Pai, que é só amor e bondade para conosco.

2. Ouvir

Com quem está a nossa Igreja Particular “em dívida de escuta”?

A nossa Igreja Particular está em dívida de escuta com as minorias, com aqueles que vivem à margem da sociedade, nas periferias, com os mais carentes e necessitados de alimento e de fé, pessoas com problemas de saúde e pessoais, moradores de rua, com as crianças abandonadas, com as mulheres que são violentadas, as mães solteiras, com as famílias, com casais de 2^a união ou não casados, os viúvos, separados, homossexuais, com os que estão privados dos sacramentos, idosos, jovens, estrangeiros, refugiados, com os surdos, autistas, deficientes e pessoas com necessidades especiais, com os ateus, com as pessoas de outras religiões, com aqueles que são rememorados nos discursos excludentes, julgadores e punitivos, com aqueles que se afastaram por algum constrangimento. A nossa Igreja Particular está em dívida de escuta com todos aqueles que julgamos ser diferentes de nós, que fogem do padrão, e que temos dificuldades em nos aproximar e ouvir. Comumente estamos tão absortos em nossos próprios problemas que não conseguimos ouvir nem mesmo a voz de Deus, falando conosco através da oração ou das pessoas que passam por nossas vidas diariamente. Muitas vezes essas pessoas somente precisam ser ouvidas, aconselhadas, incentivadas e acabamos deixando-as de lado, quando deveríamos ajudá-las e ouvi-las.

Essa dívida não se refere somente aos que estão fora da Igreja, mas também com os próprios fiéis. Muitos cristãos dentro da própria comunidade várias vezes não são ouvidos, alguns são silenciados por outras pessoas, ou acabam não se manifestando por medo de errar, por medo da crítica e da exclusão, e também por preferirem fazer com que sua voz não ecoe na comunidade.

Nossa Igreja local precisa romper os muros e mostrar à comunidade que ela está aqui! Que está disposta a ouvir a todos e a acolher cada um. Precisamos estruturar mecanismos de escuta, formas de como acolher, como chamar as pessoas a participar da comunidade, enfim, buscar quitar essa dívida. Podemos melhorar:

- Dando oportunidade para as pessoas que estão próximas e para as que estão nas periferias falarem, e nós como cristãos devemos estar prontos para ouvir sem preconceitos;
- Acolhendo as pessoas/famílias de maneira mais individualizada, conhecendo suas particularidades;
- Preparando melhor as Pastorais para o acolhimento, para que as pessoas sintam-se em casa e possam se disponibilizar a participar de forma fraterna;
- Efetivando uma catequese mais humanizadora, que viva o Evangelho;
- Apresentando e efetivando os sacramentos de forma que não sejam somente uma regra, abordando o sentido real;
- Verificando uma forma para identificar pessoas que tem vontade de ajudar nos serviços da Igreja, mas que não se sentem íntimos para se disponibilizar, ampliar os convites a servir.

3. Tomar a Palavra

Como promovemos a abertura para o diálogo e quanto espaço damos para que as pessoas da comunidade possam se expressar de forma livre e autêntica?

- Há pessoas que não se sentem convidadas e também não procuram a Igreja para participar das pastorais.
- Existem lideranças que têm dificuldades em dar exemplos fora da Igreja. Muitos não querem se envolver com as atividades pastorais.
- A Igreja deveria ter mais coragem de ouvir os anseios e necessidades dos fiéis.
- Falta ouvidoria na igreja.
- Falta a Pastoral da escuta.
- As lideranças eclesiásticas devem ser mais abertas ao diálogo. Quando não há apoio, também resulta em pouca participação.
- Em nossa comunidade temos apoio dos padres.
- Há conversas informais no acolhimento, assim conseguimos uma organização de nossa comunidade, ouvindo as opiniões de todos e também das decisões e mudanças escolhidas pela maioria
- As decisões em nossa comunidade são frutos de diálogo.
- Promover mais diálogo com as lideranças.
- As pessoas não se abrem, se desmotivam e se afastam da Igreja
- Há comodismo por parte das lideranças.
- Há a necessidade de mais lideranças, pois muitas estão sobrecarregadas.
- Os movimentos devem ser mais acolhedores, não convidam os que mais precisam.

4. Celebrar

Como as celebrações litúrgicas nos inspiram em nosso dia a dia, em nossa missão e em nossa comunidade? Nossas celebrações litúrgicas favorecem e promovem uma participação ativa de todos os fiéis? Como podemos melhorar?

As celebrações Litúrgicas nos inspiram quando trazem a homilia para a realidade das casas, famílias, viver o Evangelho, com exemplo de fé e perseverança da caminhada da Igreja. Nem sempre as celebrações litúrgicas favorecem e promovem uma participação ativa dos fiéis. Podemos melhorar contextualizando e abordando os sentidos dos rituais, para que não seja algo mecânico, e se possa entender o sentido verdadeiro das celebrações.

- Necessidade de termos mais lideranças e que sejam disponíveis e bem preparadas para o serviço
- Precisamos de uma catequese que de fato nos ensine essa linguagem própria da liturgia, dos ritos e dos símbolos
- Formar líderes mais próximos e mais abertos ao povo, para que acolham as pessoas em vez de afastar.
- Trazer a realidade da comunidade para as celebrações.
- Uma sugestão seria promover eventos para incentivar o debate entre os mais jovens sobre o papel da igreja na sociedade, possibilitando assim uma maior identificação.

5. Corresponsáveis na missão

Como apoiamos o envolvimento dos cristãos nos espaços sociais e políticos? E com relação ao cuidado da Casa Comum, como a comunidade Igreja tem assumido esse serviço?

O apoio que damos aos nossos irmãos que participam mais ativamente na sociedade (espaços políticos; questões ambientais; assuntos comuns a todos e também nas questões que envolvem mudança de ideias e que vem de encontro e atacam nossas crenças) está a desejar da parte da nossa Igreja e de nós Cristãos Católicos. Precisamos assumir uma responsabilidade maior e mais ativa e caminhar juntos com nossos irmãos. Na maioria das vezes, falamos, pensamos e planejamos muito bem, mas na prática muito pouco temos feito.

Quanto a posição da igreja em relação à política, prevaleceu a ideia de que a igreja deve promover a consciência política através da palavra, e não fazer propaganda política em prol de candidatos. Também promover debates estimulantes, ajudando seus fiéis a formar suas próprias opiniões.

Quanto a casa comum e os cuidados com nossas comunidades, fazemos o que está ao nosso alcance. Falta um envolvimento maior das pessoas. Precisamos convidar e dar maiores espaços para que outros (novos membros), possam participar e se engajarem nos assuntos da Igreja. Podemos avançar mais e encorajar as pessoas a terem uma participação mais concreta e ativa na vida da Igreja. Precisamos preparar pessoas para acolher, mostrar e conduzir esses novos membros nos espaços de participação. Como Ex.: participação da liturgia (leituras, preces, cantos, orações).

6. Dialogar na Igreja

Somos capazes de dialogar e realizar processos sinodais entre os vários Movimentos e Pastorais da Igreja? Como podemos melhorar? Entre as Paróquias da nossa Igreja Particular realizamos ações concretas de ajuda pastoral, financeira, socorrendo quem mais necessita? Como podemos melhorar?

Sim. Podemos afirmar que somos capazes de dialogar, pois estamos no mesmo processo/caminho. Mas, não dialogamos como cristãos católicos. Existem ainda algumas barreiras entre as pastorais e movimentos que impedem de avançarmos no diálogo. Falta incentivo e maior envolvimento para com as pastorais, no sentido de envolver a todos como uma única pastoral de conjunto, em favor de toda a Igreja.

Para melhorar esse diálogo, poderíamos realizar mais encontros de formação de lideranças, dentro dos movimentos paroquiais. Encontros para trocas de experiências e boas práticas. Isso pode aproximar mais os participantes das pastorais e diminuir as muitas divisões entre elas.

Utilizando uma linguagem mais compreensiva, com mais criatividade na abordagem, mais dinamicidade. Também ampliando os meios de diálogo, com os diversos grupos de pessoas. As redes sociais podem ser um caminho, pois há um grande número de jovens que gostariam de participar, mas que não tem incentivo.

Atualmente realizamos pequenas ações, como exemplo: campanhas de agasalhos e mantimentos para pessoas mais carentes. São boas práticas, mas não recorrentes. Somos pouco ativos e temos capacidade de promover mais ações concretas. A Diocese poderia propor maior interação entre as paróquias. Falta informar a comunidade das ações financeiras da paróquia.

7. Com as outras confissões cristãs

Estamos suficientemente dispostos e preparados para este diálogo? Como podemos favorecer esta dimensão?

Não estamos suficientemente dispostos e preparados para o diálogo, não por má vontade, mas por exigir uma entrega, reflexões e tempo disponível para realizarmos um processo de qualidade. A partir do Batismo podemos dialogar com que nós confiamos independentes de credo ou religião. Para haver esse diálogo necessitamos conhecer e ter um coração caridoso e fiel como Cristo tinha, pois sempre ouviu e acolheu, temos de ouvir e aprender com todos, independentemente das diferenças e crenças. Assim, podemos favorecer essa dimensão começando por nós, quanto Igreja, amadurecendo para compreender e aceitar as visões diferentes, evitando assim o julgamento, as críticas e a Igreja punitiva. Porém, para que tudo possa acontecer, se fazem necessárias formações integrais que favoreçam a vivência real do Evangelho e não do cumprimento da lei pela lei, e seja incentivado o reconhecimento da importância de cada pessoa no processo fraternal. O importante é confiar e entregar a tua confissão para quem nós também queremos ouvir uma resposta, porque Jesus ama a todos sem distinção.

8. Autoridade e participação

Os ministérios leigos são promovidos, incentivados e formados em nossa Igreja Particular? Como podemos cuidar melhor dessa dimensão?

Nossa igreja está constantemente oferecendo cursos, estudos, reuniões, encontros, assembleias entre outros para preparar melhor os leigos que se dispõe ao serviço comunitário, porém sabemos que é preciso melhorar a participação de todos procurando um meio de incentivar as pessoas a virem auxiliar nossa Igreja particular. Quem sabe dando mais espaços para os Ministérios, a alguns grupos que se sentem barrados pelo clericalismo, incentivar os dons e carismas. É possível ver neste início de ano vivências diferentes, com oferta de oportunidade de formação, padres mais presentes na pastoral, verdadeiros pastores cuidando, guiando e incentivando suas ovelhas. Para que esta falta de engajamento possa melhorar, é preciso estimular e acolher a todos, respeitando as particularidades; a efetivação de formações para evitar as resistências de cada um e, para trazer questões pertinentes a realidade; estando abertos para a ação, inspiração e carisma do Espírito Santo, motivando a docilidade de Espírito para acolher e promover os ministérios.

9. Discernir e decidir

Como está sendo conduzido o processo de tomada de decisões comunitárias? Como nossos métodos e processos de decisões comunitários podem ser melhorados?

- Na Paróquia Nossa Senhora da Glória, os movimentos e pastorais são ouvidos de uma maneira bastante democrática, tudo é discutido, existe diálogo, as pessoas são ouvidas, porém percebemos que lideranças, membros de pastorais e movimentos e a comunidade como um todo, precisam aprender a participar mais das tomadas de decisões;
- Para a tomada de decisões, sempre é solicitada a opinião de quem participa. Os processos de decisão podem ser melhorados escutando, ouvindo várias opiniões, entrando em consenso e buscando ajuda quando necessário.
- As decisões relacionadas a comunidade são tomadas através de assembleias, reuniões, que envolvem principalmente as lideranças. Podem ser melhorados através de um maior envolvimento de toda a comunidade, para que todos possam dar sua opinião e sejam ouvidos, incentivando a escuta e o acolhimento.
- O processo de tomada de decisões comunitárias é realizado por meio de um mediador comunitário, que é uma pessoa escolhida pela comunidade para facilitar e estimular o diálogo, atuando no sentido de ajudar na prevenção e solução de conflitos/problemas, sem induzir a solução, para que as partes sejam capazes de por si próprias entrarem em um acordo.
- As tomadas de decisões comunitárias não são transparentes para a comunidade, está sendo conduzido através de Conselhos de Pastorais. Pelo menos em nossa comunidade esses conselhos são eficientes e eficazes.
- É preciso escutar mais a voz do povo, a voz das lideranças.
- Estamos fazendo encontros comunitários e chamando a comunidade a participar, convidando ao diálogo, mas tem pouca presença. A melhora no espaço físico ajuda a ter mais comparecimento das pessoas.
- Está muito bem conduzido, algumas decisões abrimos para toda a comunidade, para que todos possam dar sua opinião (como a troca dos bancos, do modelo novo) outras decisões que são mais focadas, sobre festa do padroeiro, datas das próximas promoções, por exemplo, o Conselho e as lideranças (ministros, coordenadores de grupos de jovens, catequese, idosos, cavaleiros, etc.) se reúnem para decidir em conjunto. Podemos melhorar incentivando ainda mais a participação das lideranças e buscando ter ainda mais a opinião de todos os membros da comunidade.
- Há diálogo para as decisões, a Assembleia Paroquial colabora para as principais decisões, mais abertura para as lideranças. Devemos reunir líderes de setores da sociedade civil para contribuir com as decisões.
- Existe nas comunidades os conselhos que representam os fiéis, assim como as equipes de trabalho. Entre essas duas esferas deve haver sintonia e com certeza, tudo deve ser levado ao conhecimento do sacerdote para que a melhor decisão seja tomada, tendo em vista o objetivo comum. Sabemos o quanto é importante a participação de outros membros da comunidade nesse processo.

10. Formar-se na Sinodalidade

Quais instrumentos a Igreja oferece para formar pessoas com espírito sinodal e desempenharem responsabilidades no seio da comunidade cristã?

Oferece-se a oportunidade de participação nas pastorais, nos movimentos, a catequese infantil e de adultos, curso de teologia para leigos, oficinas de oração, grupos de jovens, recentemente fomos chamados a participar de assembleia paroquial, de palestras, participamos de reuniões formativas e preparativas, etc.

- Quanto a sinodalidade, entendemos que caminhamos, mas nem sempre juntos. Entre os instrumentos para formar pessoas com espírito sinodal podemos citar o Vaticano II, a evolução na integralidade dos processos formativos para o Matrimônio, para o Batismo, na catequese e diferentes movimentos da Igreja. Percebe-se uma maior abertura para o diálogo, mas ainda é um processo lento e que precisa de amadurecimento e continuidade.

- A Igreja sempre busca disponibilizar encontros/cursos de formações para leigos sobre diversos temas e através desse conhecimento fortalecer as pastorais e as comunidades.

- Incentivar a formação de lideranças, de líderes para desenvolver as pastorais e movimentos;

- As pastorais e movimentos, pois eles possuem seus próprios subsídios que vão ao encontro com as diretrizes da mãe Igreja sendo formadores de pessoas. Através deles, as pessoas são ouvidas;

- Convidando, incentivando e motivando as pessoas a participar da Igreja. Oferecendo-lhes a oportunidade de participação nas pastorais, nos movimentos, na catequese infantil e de adultos, no curso de teologia para leigos, nas oficinas de oração, em grupos de jovens, grupos de famílias, em assembleias paroquiais, palestras, participando de reuniões formativas e preparativas, etc.

- A Igreja está em constante formação, o que falta é convocação incisiva para a participação dos integrantes como comprometimento na missão. São oferecidos as formações pastorais e os meios de comunicação.

- Criar pastorais novas para diferentes finalidades; formar pessoas dentro dos movimentos para saberem ouvir e acolher a todas as necessidades; criar formadores, doutrinar mais gente, atingir o máximo de pessoas possíveis.

- Escola catequética, Teológica, Bíblica, Litúrgica;

- Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar (INAPAF);

- Formação de ministros;

- Encontros formativos, acolhimento de grupos de fora da igreja, a liturgia diária, leitura Orante da Palavra, formação e acolhimento de novos agentes, abertura para o diaconato.

- Nossa principal instrumento de trabalho é a Bíblia, a partir dela a comunidade reflete e toma as decisões. As reuniões em pequenos ou grandes grupos também são instrumentos necessários para a comunidade pois ali surgem as sementes que frutificarão. Faz-se necessário divulgar mais para a comunidade sobre o espírito sinodal, temos certeza que para muitos, esse assunto é desconhecido.

- Não tivemos reflexões a respeito do Sínodo, precisamos entre as lideranças e os sacerdotes uma reflexão mais continuada e presente para levar informações à comunidade em geral. Infelizmente esses dois últimos anos deixaram nossa igreja mais sacramental devido a pandemia, precisamos sempre de formação mais intensa, pois continuamos fazendo nossa parte restritamente e sabemos que ela é insuficiente.

Considerações finais

Sinodalidade é o esforço coletivo e a busca contínua de aprendermos a “caminhar juntos” como irmãos e irmãs que somos. É jeito de sermos Igreja, onde cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida e envolvida na realização da missão.

Diante disso, após ouvir a comunidade, a equipe paroquial se reuniu para realizar a leitura das respostas para então poder sintetizar.

Com isso foi possível perceber que estamos no caminho. A vida sinodal da Igreja realiza-se graças à efetiva comunicação de fé, de vida e de empenho missionário que existe e éposta em prática entre todos os seus membros. O diálogo sinodal implica coragem tanto para falar como para escutar.

Tendo essa compreensão, percebemos que diante das respostas obtidas se fará necessário um feedback para as comunidades e pastorais realizando junto a eles uma reflexão daquilo que foi enviado para a equipe. Estamos no caminho, e neste horizonte podemos renovar a realidade paroquial e adequá-la à missão da Igreja no mundo de hoje; só assim podemos enfrentar a complexidade deste tempo, agradecidos pelo percurso realizado que decidimos a continuá-lo.